



+ Justiça.
 Maioria do STJ decide pela soltura do ex-presidente Michel Temer. **PÁG. 12**

RIQUEZA NA SEMANA PASSADA, COMITÊ MONETÁRIO DECIDIU MANTER A TAXA DE JUROS ANUAL EM 6,5% AO ANO, O NÍVEL MAIS BAIXO DA HISTÓRIA

Recuperação econômica gradual do Brasil foi interrompida, diz BC

Segundo ata da reunião do Copom, arrefecimento da atividade observado no final de 2018 teve continuidade no início de 2019; indicadores do primeiro trimestre induziram revisões substantivas nas projeções de instituições financeiras

BRASÍLIA

Kelly Oliveira
 Agência Brasil

O processo de recuperação gradual da atividade econômica sofreu interrupção no período recente, mas a expectativa é de retomada adiante. Essa é a conclusão do Copom (Comitê de Política Monetária) do BC (Banco Central), que decidiu na última quarta-feira manter a taxa básica de juros, a Selic, em 6,5% ao ano.

Segundo ata da reunião do Copom, o arrefecimento da atividade observado no final de 2018 teve continuidade no início de 2019. “Em particular, os indicadores disponíveis sugerem probabilidade relevante de que o PIB (Produto Interno Bruto) tenha recuado ligeiramente no primeiro trimestre do ano, na comparação com o trimestre anterior, após considerados os padrões sazonais”, diz o documento.

O Copom acrescenta que os indicadores do primeiro trimestre induziram revisões substantivas nas projeções de instituições financeiras para o crescimento do PIB



PIB. Visão panorâmica da sede do Banco Central, em Brasília; recuperação econômica do país foi interrompida, segundo a instituição

6,5
POR CENTO
 é a taxa anual de juros, que foi mantida na semana passada pelos membros do Copom, órgão do Banco Central

em 2019. “Essas revisões refletem um primeiro trimestre aquém do esperado, com implicações para o “carregamento estatístico” [herança do que ocorreu no ano anterior], mas também embutem alguma redução do ritmo de crescimento previsto para os próximos trimestres”, destacou.

Nesse cenário, o Copom avaliou que seria necessário man-

ter a Selic em 6,5% ao ano.

“O comitê julga importante observar o comportamento da economia brasileira ao longo do tempo, livre dos efeitos remanescentes dos diversos choques a que foi submetida no ano passado e, em especial, com redução do grau de incerteza a que a economia brasileira continua exposta”, diz a ata. O Copom acrescen-

tou que essa avaliação sobre o desempenho da economia demanda tempo e não deverá ser concluída a curto prazo. “O comitê ressalta que os próximos passos da política monetária [definição da taxa Selic] continuarão dependendo da evolução da atividade econômica, do balanço de riscos e das projeções e expectativas de inflação”, afirmou. ■

ECONOMIA MINISTRO DISSE AINDA QUE O PAÍS ESTÁ, HÁ DÉCADAS, PRISIONEIRO DE UMA ARMADILHA DE BAIXO CRESCIMENTO, MENOS DE 1% AO ANO

Guedes: governo prevê crescimento de 1,5%

ANÁLISE. A equipe econômica já está trabalhando com uma previsão de crescimento de 1,5% neste ano, disse nesta terça o ministro da Economia, Paulo Guedes. Em audiência na CMO (Comissão Mista de Orçamento), ele disse que a reformulação de expectativas diante da demora na aprovação da reforma da Previdência justificou

a revisão das estimativas. “As hipóteses já foram superadas desfavoravelmente. Quando o cenário foi feito em abril, havia expectativa de que a reforma [da Previdência] tivesse rapidez e haveria mais rapidez na recuperação econômica, com 2,7% de crescimento”, disse o ministro. “Temos uma economia que pode se recuperar com



Economia. O ministro Paulo Guedes durante audiência pública

certa rapidez se fizer reformas que estão encomendadas. [As estimativas] de crescimento já caiu para 1,5%”.

O ministro da Economia reiterou ainda que o país está, há décadas, prisioneiro de uma armadilha de baixo crescimento, com a renda per capita crescendo abaixo de 1% ao ano nos últimos 30 anos. Segundo ele, somente a aprovação da reforma da Previdência e de outras reformas estruturais na economia brasileira permitirá a reversão desse quadro. ■